

Segurança e Defesa do Património Cultural em Cenários de Crise

Sérgio Veludo

Abstract

A segurança e defesa do património cultural em conflitos armados é uma questão de grande importância, pois os bens culturais representam a herança geracional de uma sociedade e a sua preservação é fundamental para a identidade e história de um povo ou comunidade. Infelizmente, em conflitos armados, o património cultural muitas vezes sofre danos irreparáveis devido a saques, vandalismo e destruição deliberada, com recurso a meios militares. Para abordar essa questão, a comunidade internacional tem desenvolvido várias estratégias e acordos.

A seguir, algumas medidas importantes relacionadas à segurança e defesa do património cultural em conflitos armados:

Convenção de Haia de 1954: A Convenção de Haia de 1954 para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado é um tratado internacional que visa proteger o património cultural durante conflitos armados. Os países signatários concordam em tomar medidas para evitar danos a bens culturais e empreender ações de conservação e restauração, se necessário.

Proteção por Organizações Internacionais: Organizações como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desempenham um papel fundamental na sensibilização e na coordenação de esforços internacionais para proteger o património cultural em situações de conflito. Elas também trabalham com governos locais e organizações não governamentais para preservar e restaurar sítios culturais.

Bionote

Licenciado em Ciências Históricas na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no Porto com o seminário “As fortificações do Cerco do Porto: 1832-1833” premiado com Menção Honrosa do Prémio de História Contemporânea Vítor de Sá 1995, da Universidade do Minho;

Mestre em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o trabalho intitulado “Figurinos Militares da Regeneração, Aparência e Realidade 1848-1892”; pós-graduado em História Militar pela Universidade Lusíada de Lisboa;

Doutorado em História na Universidade Portucalense Infante D. Henrique com a tese “Arsenais Reais de Lisboa e Porto 1800-1814”, galardoado com o prémio Defesa Nacional 2010, pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Auditor de Defesa Nacional;

Membro da Comissão Científica da Comissão Portuguesa de História Militar;

Investigador Integrado do Centro de Investigação e Inovação em Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (inED);

Investigador do Núcleo de Estudos de Arte e Património da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto;

Presidente da Associação de Amigos do Arquivo Distrital do Porto;

Sócio da Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto;

Sócio fundador da Associação Napoleónica Portuguesa.

